



Instituto Souza Cruz



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2004





INSTITUTO SOUZA CRUZ RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2004

Apresentação	03
Empreendedorismo do Jovem Rural	05
Clube da Árvore	12
Hortas Escolares	13
Programa Cuidar	14
Apoio a outras iniciativas	15
Audidores e indicadores financeiros	19
Organizações parceiras em 2004	24



APRESENTAÇÃO

É com grata satisfação que apresentamos a quarta edição do Relatório Anual de Atividades do Instituto Souza Cruz. As informações aqui prestadas referem-se a 2004, ano muito especial para um instituto que elegeu o jovem rural como destinatário principal de suas ações. A formatura das três primeiras turmas do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) – entidade que recebe nossa assessoria pedagógica e apoio técnico-financeiro desde sua fundação – e a implementação do novo núcleo no Paraná foram motivo de orgulho para todos os envolvidos.

O refinamento do foco de atuação permeou todas as atividades do período. Entre as novidades, destaque para a reformulação da nossa página na internet. Os esforços foram concentrados no desenvolvimento do Programa Empreendedorismo do Jovem Rural e na maturação das iniciativas anteriormente estabelecidas.

Outra boa notícia foi a aprovação dos projetos de produção de cinco livros em

parceria com o Ministério da Cultura. Com essas e outras ações, renovamos o nosso compromisso com a educação para o desenvolvimento sustentável e os laços com as comunidades onde atuamos.

Esperamos que apreciem as informações e convidamos aqueles que desejarem conhecer mais sobre o Instituto Souza Cruz a visitarem o nosso site, no endereço www.institutosouzacruz.org.br.

NICANDRO DURANTE

Presidente do Instituto Souza Cruz

“



COM A PALAVRA, JOVENS EMPREENDEDORES

UMA ESCOLHA E UM CAMINHO A PERCORRER

*Uma chance que foi lançada,
Uma oportunidade que foi aproveitada.
Uma trilha difícil,
Mas que está sendo desvendada.*

*No caminho, coisas ficaram a desejar,
E agora poderão faltar,
Mas isso não vem a ser um problema,
Pois todos os conhecimentos irão
recompensar.*

*A hora chegou.
Temos que decidir.
Um caminho a escolher,
Para a vida prosseguir.*

*Não podemos ficar parados
Esperando as coisas acontecerem,
Vamos pensar, planejar e fazer.*

*A oportunidade foi dada,
Para o nosso sonho realizar.
Basta ter vontade
Para essa chance não passar.*

*Amizades nós temos,
Conhecimentos, também.
Basta unir os dois
Para irmos mais além.*

*Barreiras foram vencidas,
Potencialidades descobertas,
Sonhos definidos,
Vitória na certa!*

Poema escrito pelos jovens **Emanuel, Flavio, Cristiano, Samuel, Fabiano, Suzana, Alex, Rosana, Messias** e **Ismael** do Núcleo do Cedejor em Lauro Müller (SC).

”



EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL

“Eu tinha uma imagem errada do jovem rural, um certo preconceito. No Cedejor, percebi que nós temos valor e podemos contribuir para o desenvolvimento da comunidade com o nosso trabalho.”

TONI ROBSON SEVERO, 19 anos,
da primeira turma do Núcleo do Cedejor em Rio Pardo (RS).

A cerimônia de formatura das três primeiras turmas de jovens do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) no Rio Grande do Sul aconteceu no dia 12 de novembro, numa festa muito bonita na Sede da Sociedade Recreativa Rio Pardo Taquari, em Rio Pardo. O evento celebrou a conquista dos 66 jovens que cumpriram sua etapa de formação.

Ao longo de três anos, apreenderam conhecimentos técnicos, gerenciais e humanísticos para o desenvolvimento de seu espírito empreendedor e descobriram novas e criativas maneiras de desenvolvimento local. Pouco a pouco, a vida no campo foi ganhando novo sentido com a revelação dos potenciais individuais e coletivos concretizados nos trabalhos em grupos e com o acesso a informações educacionais e culturais, além do contato com as inovações tecnológicas.

Os jovens desenvolveram projetos que visam à viabilidade econômica e ambiental de suas propriedades, como criação de estufas e diversificação de culturas. Os trabalhos apresentados não ficaram limitados a atividades tradicionalmente reconhecidas como “rurais”. Houve

também propostas de criação de marcenaria, oficina mecânica, artesanato, panificação e apicultura. Conscientes de sua capacidade de transformação da realidade, muitos implementaram iniciativas que objetivam ao bem-estar da comunidade na qual estão inseridos. Foi assim em Santa Cruz do Sul, onde os estudantes resolveram ensinar informática para adultos da localidade. Já em Rio Pardo, os jovens cobraram (e conseguiram!) que a Prefeitura passasse a realizar a coleta rotineira de lixo. Agora, o serviço é também oferecido em comunidades próximas.

Unindo a preocupação ambiental e o interesse econômico, alguns integrantes do núcleo de Rio Pardo, ligados ao núcleo então sediado na Casa Jesus Maria José, criaram a Associação dos Jovens Agricultores Ecologistas, a Ajae. Dedicando-se exclusivamente a produção orgânica, a Ajae está contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar sustentável na região. Os jovens, que foram capacitados pelo Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa), conduziram debates mensais para discussão do projeto, integrando e interagindo com seus pais, familiares e comunidade.





NOVAS IDÉIAS, TROCA DE EXPERIÊNCIA E ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS

No intuito de tornar o Cedejor uma organização auto-sustentável, o Instituto Souza Cruz fomenta ativamente o intercâmbio de informações com outras organizações sociais, governamentais e não-governamentais, para impulsionar vivências potencialmente modificadoras e uma formação ampla e continuada. Um bom exemplo do que isso pode significar foi a conquista da primeira sede própria do Cedejor, inaugurada no distrito de Albardão, no município de Rio Pardo (RS), em 31 de março de 2004. Como o próprio Cedejor, o novo espaço é resultado de um processo de construção coletiva, que começou em 2003 com a arrecadação, pela própria comunidade, de recursos humanos e financeiros para realização da obra — processo que terminou com a participação ativa dos jovens na inauguração do evento.

A obra seguiu preceitos pedagógicos, buscando ensinar aos jovens modelos construtivos práticos e de baixo custo. A preocupação paisagística e o respeito ao meio ambiente também foram considerados. Além dos profissionais, mais de 20 voluntários participaram da empreitada, que levou quatro meses.

“Toda a comunidade se envolveu. Os jovens do núcleo atuaram como ajudantes nas pinturas, limpezas, paisagismos e alguns, como aprendizes de uma nova profissão”, conta o engenheiro responsável, Guenter Knies. A prefeitura participou na terraplenagem do terreno e no fornecimento de materiais e máquinas.





EMPREENDEORISMO DO JOVEM RURAL



A organização do evento de inauguração também rendeu importantes lições, especialmente no que diz respeito à participação política e à necessidade de criar uma rede de relações (que inclui poder público, universidades, empresários e outras organizações sem fins lucrativos) para o efetivo desenvolvimento do jovem e das comunidades rurais. Houve os que prepararam o discurso, os que ajudaram na arrumação da sede e também aqueles que foram a Brasília e Porto Alegre para entregar convites a autoridades ligadas à causa da educação e do desenvolvimento rural.

Outro exemplo da busca por parcerias e articulação do Cedejor foi a visita ao Sertão (Serviço de Tecnologia Alternativa), em abril de 2004. Para conhecer de perto essa experiência de sucesso na área da agricultura familiar nordestina, uma equipe de jovens e profissionais dos núcleos do Rio Grande do Sul passou seis dias em Glória do Goitá, Pernambuco. Eles conheceram a trajetória da entidade e incorporaram algumas metodologias de produção e sustentabilidade. A participação de jovens na política local, a geração de renda e postos de trabalho, as novas maneiras de produzir e de comercializar a produção, além do estímulo à área da cultura – como o teatro, que representa não só lazer, mas um meio de divulgar idéias – foram algumas das experiências que encantaram o grupo do Cedejor. As ações do Sertão

impressionaram Alci da Silva Silveira, de 17 anos. “Estou aplicando o que vi na minha propriedade. Já comecei a usar a cisterna que vi lá para coletar a água da chuva”, diz.

Ainda com o objetivo de aprimorar as ações e promover o intercâmbio de experiências, o Instituto promoveu em junho, no Rio de Janeiro, um seminário que reuniu monitores, coordenadores e consultoras pedagógicas dos núcleos do Cedejor em Rio Pardo (RS), Santa Cruz do Sul (RS), Lauro Müller (SC) e Irati (PR), para trabalhar temas de interesse do grupo, como Pedagogia da Alternância, Educação do Campo, Ruralidade e Desenvolvimento Local. Além de aprofundar o conhecimento de todos, o evento buscou alinhar conceitos e promoveu a reflexão e o debate sobre a metodologia de trabalho do Cedejor.





UM MUNDO A DESCOBRIR

“Pretendo, de alguma forma, passar os conhecimentos adquiridos no Cedejor para outras pessoas que convivem comigo. Acredito que estamos em constante construção do conhecimento, onde uma coisa vai contribuindo para outra e, da mesma forma, isso vai sendo necessário e sendo utilizado no dia-a-dia. Penso que o conhecimento adquirido vai abrindo a visão e essa visão mais abrangente permite que a pessoa faça as melhores escolhas.”

AGOSTINHO CROSETTA, 22 anos,
núcleo de Lauro Müller.

A equipe do núcleo de Lauro Müller (SC), que completou dois anos em 2004, promoveu uma visita técnica diferente no mês de outubro. Ao invés de limitarem a atividade a locais de referência para os assuntos estudados durante as alternâncias, planejaram uma viagem a Florianópolis com ênfase em passeios culturais. Pontos turísticos, museus, igrejas, centros comerciais e praias tiveram a mesma importância das visitas técnicas programadas, cujos temas eram apicultura e agroecologia. O roteiro incluiu belezas naturais da capital catarinense como a Lagoa da Conceição e a praia da Joaquina, uma visita ao Centro Integrado de Cultura e, ainda, ao Teatro Três Estações, onde os jovens tiveram a oportunidade de assistir à peça “E se fosse minha carne”.

O eixo técnico não foi deixado de lado. A visita à “Cidade das Abelhas” e a um grande supermercado abriram novos horizontes. No primeiro, foi possível enxergar a apicultura como uma fonte de renda viável, uma alternativa para muitas propriedades. “Depois dessa viagem, já penso na apicultura como uma alternativa de renda. Mas jamais vou esquecer a oportunidade de ter ido ao teatro, a uma mostra de arte e às praias de Florianópolis. Agora, entendo a importância do acesso à cultura e espero poder repetir esse passeio”, afirma o jovem Edgar Silvestri.





A CHEGADA DO CEDEJOR AO PARANÁ

A chuva deixou intransitáveis as estradas de Guamirim, zona rural de Irati (PR), a 156 km de Curitiba. Mas, se a dificuldade de acesso atrasou a chegada de parte dos 30 meninos e meninas de 15 a 19 anos, seus pais e irmãos, agricultores das comunidades de Cadeado Grande e Faxinal dos Antônios, não diminuiu o entusiasmo das 300 pessoas que participaram do lançamento do primeiro núcleo do Cedejor no Paraná, no dia 5 de julho. Acompanhando a apresentação da diretora-executiva do **Instituto Souza Cruz**, Leticia Lemos Sampaio, do Secretário Nacional de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Valter Bianchini, e da Consultora Pedagógica do Cedejor, Maria Iêda Lopes da Silva, pais e alunos não disfarçavam o orgulho.

As duas primeiras alternâncias, períodos em que os jovens ficam integralmente no núcleo do Cedejor, ocorreram em julho de 2004. “Entrei no Cedejor para obter mais conhecimentos e tornar-me, assim, uma empreendedora de sucesso e conseguir encontrar mais uma fonte de renda para a propriedade e a comunidade em si”, afirma Luzia de Oliveira, 22 anos, do núcleo de Irati.

O núcleo do Cedejor no Paraná é resultado de uma parceria do **Instituto Souza Cruz** com a Associação Comunitária de Guamirim. O Instituto reformou as salas da Associação e o alojamento dos 17 meninos, a cerca de 100 metros da casa-dormitório das 14 meninas. Integram ainda a estrutura do núcleo uma sala de aula coletiva, um laboratório de informática com 10 computadores conectados à Internet e um

refeitório. Estão previstos a construção de uma quadra de esportes e o plantio de uma horta com produtos orgânicos cultivados pelos alunos para o abastecimento da cozinha do refeitório.

O núcleo do Cedejor no Paraná teve a vantagem de acumular a experiência na aplicação da Pedagogia da Alternância nos outros três núcleos implantados com apoio do **Instituto Souza Cruz**. Dois anos de mobilização em Irati para seleção dos parceiros também garantiram, desde o início, o envolvimento e o entusiasmo da comunidade.

“



COM A PALAVRA, JOVENS EMPREENDEDORES

Falar do Cedejor, para mim, é motivo de orgulho, pois eu era mais um jovem que não achava rumo para minha vida, pensava até em abandonar o meio rural. Quando conheci o Cedejor, percebi que era uma oportunidade, talvez a única na minha vida, de aprender novas técnicas de cultivo, realizar cursos, viagens técnicas em outras propriedades e outros estados; conhecer o cultivo de palmeira real no Vale do Itajaí, em Santa Catarina; conhecer e aprofundar os conhecimentos em produção ecológica e permacultura no Serta (Serviço de Tecnologia Alternativa), assim como conhecimentos para desenvolver a propriedade. Foi um sonho que precisava acontecer.

A mudança na minha propriedade é como o dia para a noite. A começar pelo ajardinamento. Atualmente, estou administrando a propriedade com custos de produção das culturas, faço fluxo de caixa e estou participando de cursos e palestras para ficar sempre atualizado na área de produção e de novas tecnologias (adubação verde, correção do solo, plantio direto, adubação verde para produzir mais de 40 culturas diferentes). Com o Cedejor, obtive um bom conhecimento técnico e aprendi a fazer o planejamento de quais culturas necessitam de mais ou menos chuva, mais ou menos frio, as culturas mais resistentes ao vento e ao frio.

As minhas expectativas para o futuro são animadoras. Pretendo informatizar a propriedade, construir estufas para produzir verduras, primeiramente, para o consumo, e os excedentes, para a venda. Quero produzir alimentos de forma ecológica, tornar a propriedade sustentável, tornar a propriedade modelo de diversificação. Já estou recebendo visitas de pessoas da comunidade e outros que estão entrando em contato para marcar horário para ver as mudanças que já fiz e estou fazendo.

Carta de **Dirceu Batista Weber**, 26 anos, formado no Núcleo de Santa Cruz do Sul (RS).

”

“

**COM A PALAVRA,
JOVENS EMPREENDEDORES**

Nesses três anos que convivi e participei do Cedexor, uma das coisas mais importantes que aprendi foi a parte humana, pois foi aí que aprendi a valorizar o meio onde vivo e as pessoas com quem convivo e também aprendi a buscar meus ideais, a lutar pelos meus sonhos, saber que cada pessoa tem sua própria opinião, a conviver com as diferenças. Isso foi muito importante para o meu crescimento. Além disso, aprendi a ser empreendedora e já estou conseguindo melhorar a renda da minha família com o meu projeto de panificação. Ainda está no início, preciso melhorar muitas coisas, mas me sinto feliz, pois além de estar melhorando a condição financeira da minha família, estou atendendo às necessidades da minha comunidade. A vinda do Cedexor para Albaridão foi uma riqueza, foi uma alavanca para o crescimento dos jovens e da comunidade.

Carta de **Lidiane da Silva**, 20 anos, formada no Núcleo de Rio Pardo (RS).

Tentei, por algum tempo, viver na cidade. Mas resolvi voltar quando conheci o Cedexor. Vi que não tinha que pagar aluguel e comida com o pouco que ganhava lá. Afinal, aqui tenho moradia, boa alimentação e trabalho no que é da minha família. Percebi que a pequena propriedade pode ser uma fábrica de grandes idéias.

Carta de **Graciana Lima da Silva**, formada no Núcleo de Rio Pardo (RS).

”



CLUBE DA ÁRVORE

Mais de 70.000 alunos de 18 estados brasileiros plantaram 400.000 mudas ao longo de 2004. Eles participam do Clube da Árvore, programa que, desde 1982, leva a reflexão sobre questões ambientais a escolas e comunidades que as cercam. O objetivo é conscientizar sobre a importância da preservação ambiental e da renovação das florestas e da biodiversidade.

O tema abordado no último ano foi “Árvores Exóticas”. Os participantes receberam, logo no início do ano letivo, o kit com o material de apoio do programa, contendo uma cartela de sementes, com 10 espécies de árvores – seis exóticas e quatro nativas –, agenda, cadernos, calendário, folder, fita de vídeo, placa de identificação, saquinhos para produção de mudas e fita para demarcação de canteiros.

Ao responderem o Registro Anual, eles receberam também uma importante fonte de pesquisa, o livro “Árvores Cultivadas no Sul do Brasil – Guia de Identificação e Interesse Paisagístico das Principais Espécies Exóticas”. A publicação possibilitou aos estudantes a identificação das espécies exóticas de forma prática e objetiva, descobrindo as suas características e importância para o meio ambiente, em especial, do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Quatro edições do “Jornal Clube da Árvore” mantiveram os participantes informados a respeito das promoções em 2004. Entre elas, a Coleta de Sementes reuniu 1.311 clubes, que multiplicaram as espécies coletadas através da produção de mudas

e do plantio, embelezando ruas, parques, praças e pátios das escolas. Na promoção Palavras Cruzadas, participaram 6.000 alunos. Eles localizaram e nomearam 12 espécies de árvores exóticas da região e, a partir da pesquisa no livro, elaboraram uma palavra cruzada.

O programa também conquistou novamente o Prêmio Aberje - Região Sul, na categoria Relacionamento com a Comunidade. Mas a maior conquista de 2004 foi o reconhecimento, a julgar pelos dados da pesquisa realizada por consultoria externa, para avaliar os impactos nas escolas. Os resultados confirmaram que é significativa a participação das famílias e das comunidades nas atividades desenvolvidas e estimuladas pelo programa.





HORTAS ESCOLARES

No início do ano letivo, 29.280 alunos de quase 600 escolas do Rio Grande do Sul receberam 14 espécies de hortaliças para ensinarem, na prática, os cuidados necessários às etapas de cultivo, além de opções para melhor aproveitamento das sementes. Elas fazem parte do programa Hortas Escolares que, desde 1985, integra o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e a conscientização para a preservação do meio ambiente em escolas da área rural.

Em seis municípios do Rio Grande do Sul, o início das atividades do programa em 2004 foi comemorado com uma cerimônia para distribuição dos materiais didáticos. A comemoração aconteceu em Vale do Sol, Arroio dos Ratos, Estrela Velha, Vera Cruz, Candelária e Cachoeira do Sul.

Utilizando os mesmos conceitos que aplica nas escolas, em 2004, o programa Hortas Escolares chegou ao Presídio Estadual de Cachoeira do Sul. A iniciativa é resultado de uma parceria, firmada em 7 de maio, com a Secretaria Estadual da Justiça e da Segurança, e pretende colaborar com a ressocialização dos presos. Os participantes são detentos que cumprem regime semi-aberto e não conseguiram trabalho. As hortaliças que produzem enriquecem as refeições do presídio e são doadas a familiares

dos presos e creches do município. “Em contato com a terra, eles produzem o próprio alimento e aprendem uma nova ocupação”, afirma o coordenador dos programas ambientais do Instituto Saul Bianco, lembrando que esse não é o primeiro presídio a implantar o programa: “Atuamos há mais de 10 anos com os detentos do Presídio Sobradinho, na micro-região Centro-Serra (RS)”.

Para 2005, está previsto o lançamento da nova versão do livro do professor “Hortas Escolares – O ambiente Horta Escolar como espaço de aprendizagem no contexto do ensino fundamental”, um dos materiais didáticos distribuídos às escolas participantes. Todo o conteúdo foi avaliado por escolas que desenvolvem o programa, com apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



PROGRAMA CUIDAR

Por meio da educação para valores, o Programa Cuidar incentiva o respeito à diversidade, às crenças e às expectativas das comunidades e valoriza a ética inclusiva.

Busca fomentar a participação social e o protagonismo juvenil em classes da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental e nos dois primeiros anos do Ensino Médio. Desenvolvido em parceria com as secretarias de educação de vários municípios, o Cuidar foi implementado em escolas do Ceará, do Espírito Santo, de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

A educação para valores ocorre pela inclusão de temas transversais no currículo escolar, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, sem acréscimo de disciplinas ou carga horária nem prejuízo de outros conteúdos. Em atividades docentes e extraclasse, valoriza-se a ética inclusiva e fomentam-se a participação social e o protagonismo juvenil.

Em 2004, 12 municípios assinaram o termo de cooperação técnica para desenvolvimento do Programa Cuidar: Iguatu (CE), Juiz de Fora (MG), Campinas (SP), Santa Cruz do Sul (RS), Araxá (MG), Jucás (CE), Orós (CE), Quixelô (CE), Pará de Minas (MG), Acopiara (CE), Vila Velha (ES) e Rio Pardo (RS). Entre professores, responsáveis e alunos, foram mais de 134 mil pessoas envolvidas no programa.

Os alunos das 226 escolas participantes receberam a quarta edição do “Livro Diário do Adolescente” logo no início do ano letivo. Mais do que uma agenda, a publicação incluiu a produção dos alunos que participaram do Programa ao longo de 2003. Ainda no primeiro semestre, as escolas receberam o CD-ROM com informações sobre o Cuidar.

Com o objetivo de integrar as experiências dos participantes, foi criado no último ano

o “Cuidar Brasil”, um grupo de discussão na Internet, aberto a todos que tenham interesse pelas questões que compõem o universo do Programa. Além disso, para garantir todo o suporte necessário à consolidação do programa, até dezembro do ano passado, educadores contratados pelo Instituto estiveram à disposição das escolas participantes e dos representantes das secretarias de educação.

Duas novas publicações sobre o Cuidar foram lançadas em 2004. Tanto o “Programa Cuidar: Novas Concepções” quanto o “Cuidar Cuidando dos Rumos – Guia do Educador” contaram com o apoio do Ministério da Cultura. O primeiro, escrito pela equipe que coordenou o Programa até dezembro de 2004, foi lançado em novembro, no Museu da República, no Rio de Janeiro. Já o Guia do Educador foi escrito por pesquisadores do Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Fiocruz), entidade vinculada ao Ministério da Saúde, tendo sido apresentado ao público durante a II Mostra do Programa Cuidar – conhecida também como Feira Cuidar –, que aconteceu em 11 cidades brasileiras. O objetivo, como nos dois anos anteriores, foi aproveitar o encerramento do ano letivo para mostrar às comunidades envolvidas o que os alunos aprenderam sobre educação para valores.



APOIO A OUTRAS INICIATIVAS

A educação, entendida como o amplo processo de socialização dos conteúdos técnicos e culturais da vida humana, sempre que norteada por valores democráticos, propicia a emergência do potencial humano criativo e desenvolve competências que permitem, a par da realização pessoal, a promoção do desenvolvimento de um país.

Além de investir no desenvolvimento de seus próprios programas, o Instituto Souza Cruz apóia iniciativas de outras organizações que também reconhecem na educação o melhor caminho para o desenvolvimento do Brasil. Em 2004, as instituições que receberam nosso apoio foram: Associação de Apoio ao Programa de Alfabetização Solidária, Cooperativa da Mulher Rural de Nova Friburgo, Centro de Democratização da Informática e Instituto Ayrton Senna.

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Por meio de uma parceira com a Associação de Apoio ao Programa de Alfabetização Solidária (AAPAS), o Instituto Souza Cruz colabora com o Programa de Alfabetização Solidária (Alfasol). Criado em 1997, o Alfasol trabalha na mobilização de uma rede de parcerias com empresas, Instituições de Ensino Superior, poder público e sociedade civil, para reduzir os índices de analfabetismo e ampliar a oferta pública de Educação de Jovens e Adultos no Brasil (Eja).

alfabetização é a porta de entrada para que os alunos prossigam com os estudos, os bons resultados da intervenção em Garanhuns podem ser medidos pelo aumento no número de matrículas no Ensino de Jovens e Adultos: de 913, em 2002, para 1018, em 2004.

Até 2004, a parceria garantiu a alfabetização de 4.500 alunos em cinco cidades com altos índices de analfabetismo. No ano passado, o município de Garanhuns (PE) recebeu apoio, garantindo a formação de 20 alfabetizadores e 500 alfabetizandos, em 20 salas de aula (10 em comunidades rurais). Levando em conta que a



COOPERATIVA DA MULHER RURAL DE NOVA FRIBURGO

Em dezembro de 2004, a **Cooperativa da Mulher Rural de Nova Friburgo concretizou um de seus principais projetos**. Com apoio do Instituto Souza Cruz, da Prefeitura Municipal, da Emater-Rio (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro) e do Ministério da Agricultura, inaugurou a sede do Centro de Cidadania e Integração da Mulher Rural de Nova Friburgo.

O espaço conta com um restaurante, uma padaria, uma unidade de mini processamento de legumes e uma unidade de doces e compotas. Da produção de alimentos ao gerenciamento dos negócios, todas as atividades são geridas pelas 42 mulheres que compõem a Cooperativa. Assim, elas colocam em prática o que aprenderam nos cursos de capacitação.

A Cooperativa da Mulher Rural de Nova Friburgo foi selecionada, em concurso

promovido em 2001, para receber apoio financeiro do Instituto em 2002. Devido às dimensões que a parceria tomou, outros investimentos foram feitos em 2003 e 2004. O projeto aposta na inclusão social das trabalhadoras para garantir geração de renda e emprego e, assim, estimular a permanência das famílias no meio rural. Com foco na promoção do empreendedorismo da mulher do campo, o Centro pretende servir de modelo a outras comunidades agrícolas para uma nova forma de produção rural.



LIDE / EDH

Desde 2003, o Instituto Souza Cruz representa sua mantenedora, a empresa Souza Cruz SA, no LIDE/EDH – Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano, iniciativa que busca contribuir para a elevação dos níveis de desenvolvimento humano das novas gerações de brasileiros. Para atingir esse objetivo, o Grupo elegeu a educação fundamental como seu foco de atuação. Em aliança com o Instituto Ayrton Senna, iniciou o trabalho no Estado de Pernambuco com dois grandes desafios: combater o analfabetismo e a defasagem escolar, fazendo com que as crianças recuperem os anos perdidos em repetência, através da implementação de duas tecnologias sociais desenvolvidas com sucesso pelo Instituto aliado, o Acelera Brasil e o Se Liga.



Em 2004, os programas envolveram 954 escolas estaduais e municipais, em 117 municípios. O total de estudantes beneficiados foi de 47.448 alunos e 2.217 educadores receberam capacitação. Todas as metas planejadas para o período foram atingidas. Os estudantes que participaram do Acelera Brasil – que se dedica a reduzir a defasagem idade/série – obtiveram 98,9% de aprovação, uma taxa 30% superior à dos alunos das classes regulares. Já o Se liga – programa de alfabetização de crianças – obteve sucesso com 90% de seus alunos. 95,5% dos municípios pernambucanos envolvidos no programa tiveram taxa de alfabetização acima de 80%.

COMITÊ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA

O objetivo do Comitê para a Democratização da Informática (CDI), iniciado em 1995, é promover a inclusão social utilizando a tecnologia da informação como um instrumento para a construção e o exercício da cidadania. Para isso, fomenta a criação de Escolas de Informática e Cidadania (EIC), onde são desenvolvidos programas educacionais de mobilização das camadas excluídas da sociedade.

O apoio do Instituto Souza Cruz a essa organização começou no ano 2001 e possibilitou a implantação dos primeiros três núcleos de informática na área rural, no interior do estado de Santa Catarina. Em 2004, a parceira possibilitou a manutenção de cinco EICs, na região Oeste de Santa Catarina, e outras cinco, na região de Blumenau, capacitando um total de 561 alunos. O CDI visitou as unidades para sensibilização e capacitação inicial de novos educadores de EICs.

JORNADA ESCOLAR AMPLIADA

Contribuir para a eliminação do uso da mão-de-obra infantil nas pequenas propriedades rurais, através da melhora na qualidade do Ensino Fundamental e do oferecimento de alternativas de ocupação e entretenimento educativo para as crianças é o objetivo do projeto Jornada Escolar Ampliada, desenvolvido pela Souza Cruz S.A. com apoio do Instituto. Com a iniciativa, os estudantes passam a desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores através de atividades extracurriculares, como aulas de agroecologia, teatro, dança e dicas de higiene.

Desde 2002, o Instituto Souza Cruz auxilia sua mantenedora na definição dos critérios para doação de 1% do seu imposto devido ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) de municípios que estejam comprometidos com a erradicação do trabalho infantil e desenvolvam projetos nesse sentido. Mais de um milhão de reais são investidos anualmente na melhoria da infra-estrutura de escolas de diversos municípios brasileiros.



Até dezembro de 2004, já contavam com o segundo turno escolas dos municípios de Agrolândia (SC), Lajedo (PE), Sinimbu (RS), Vitor Meireles (SC). Outras localidades ainda não inauguraram os novos espaços, mas já contam com o apoio técnico e financeiro: Camaquã, Restinga Seca, Crissiumal, Lagoão e Rio Pardo, no Rio Grande do Sul; Ipiranga, Guamiranga e Irati, no Paraná; Vidal Ramos, Ituporanga, Irani, em Santa Catarina.

Alguns prefeitos beneficiados pelo convênio fazem parte da rede Prefeito Amigo da Criança, da Fundação Abrinq, e têm conselhos municipais instituídos e organizados, além de um projeto de segundo turno escolar apoiado pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. As ações são coordenadas entre a prefeitura, o **Instituto Souza Cruz** e o Conselho.

Em abril de 2004, foram inauguradas as instalações do Centro de Educação Serra dos Alves, em Agrolândia. Os professores do Centro de Educação receberam capacitação para promover projetos

de música, dança, teatro, informática e educação ambiental. “Um dado importante é que as crianças terão, todos os dias, um tempo reservado para o reforço escolar, fazendo as lições do dia com o acompanhamento dos professores”, afirma a secretária de Educação, Cultura e Desporto de Agrolândia, Cátia Regina Marangoni Geremias.

O município de Vitor Meireles também comemorou o início do segundo turno escolar. No dia 24 de setembro, foi inaugurada a ampliação das instalações da Escola Reunida Salto Dollmann. Mais do que usufruir a melhoria do espaço físico, os alunos de Vitor Meireles terão a possibilidade de ter uma formação integral através do desenvolvimento de inúmeras atividades extracurriculares, sempre com o apoio de professores capacitados para a promoção de projetos de música, dança, teatro, informática e educação ambiental.





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

ATIVO	2004	2003
Circulante		
Caixa e bancos	28	50
Títulos e valores mobiliários	6.567	6.525
Despesas antecipadas	2	—
	6.597	6.575
Permanente		
Investimentos	30	—
Imobilizado	4	—
	34	—
Total do ativo	6.631	6.575
PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		
Circulante		
Contas a pagar	76	317
Impostos e encargos sociais a recolher	8	10
	84	327
PATRIMÔNIO SOCIAL	6.547	6.248
Total do passivo e patrimônio social	6.631	6.575

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do superávit Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

	2004	2003
Receitas operacionais		
De doação	4.303	7.273
Financeiras	764	296
	5.067	7.569
Despesas operacionais		
Com projetos	(4.135)	(3.480)
Gerais	(598)	(609)
Financeiras	(35)	(13)
	(4.768)	(4.102)
Superávit do exercício	299	3.467

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Demonstrações das mutações do patrimônio social

(Em milhares de Reais)

SUPERÁVIT ACUMULADO	
Em 31 de dezembro de 2002	2.781
Superávit do exercício	3.467
Em 31 de dezembro de 2003	6.248
Superávit do exercício	299
Em 31 de dezembro de 2004	6.547

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das origens e aplicações de recursos Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

	2004	2003
Origens dos recursos		
Superávit do exercício	299	3.467
Total dos recursos obtidos	299	3.467
Aplicações de recursos		
Imobilizado	4	—
Investimentos	30	—
Total dos recursos aplicados	34	—
Aumento do capital circulante	265	3.467
Variações no capital circulante		
Aumento do ativo circulante	22	3.669
Aumento (redução) do passivo circulante	(243)	202
Aumento do capital circulante	265	3.467

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Em milhares de reais)

1) Contexto operacional

O Instituto Souza Cruz é uma associação civil de natureza educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 27 de junho de 2000, concebida para a promoção de ações sócio-educacionais e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável do cidadão brasileiro. Atualmente, as fontes de recursos para custeio do Instituto provêm de doações exclusivas da Souza Cruz S.A.

Atualmente, as fontes de recursos para o custeio do Instituto provêm de doações exclusivas da Souza Cruz S.A. Anualmente o Instituto obtém o compromisso da sua mantenedora de custear seu orçamento operacional. O fluxo de caixa dessas doações é planejado de forma a otimizar a gestão do caixa das partes envolvidas.

Em caso de extinção do Instituto, o seu patrimônio reverterá em benefício de uma instituição congênere devidamente registrada no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS.

2) Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

As receitas de doações são registradas quando efetivamente recebidas. As demais receitas e as despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

(b) Ativo circulante

Os títulos e valores mobiliários são registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os demais ativos estão apresentados aos valores de realização.

(c) Passivo circulante

É demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Em milhares de reais)

3) Títulos e valores mobiliários

Representam investimentos nos títulos públicos federais - Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e Letras do Tesouro Nacional (LTN) - e em quotas de fundos de investimento financeiro (renda fixa), todos com liquidez imediata, e incluem os rendimentos apropriados em base pro rata dia.

Os investimentos em quotas de fundos de investimento financeiro estão custodiados no SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia, mediante intermediação da Souza Cruz Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.; esses fundos são administrados pelo Banco Itaú S.A.

4) Imposto de renda e contribuição social

O Instituto Souza Cruz é uma entidade sem fins lucrativos, possui registro de entidade filantrópica e está isenta do imposto de renda e contribuição social, quando apurado superávit. Para tanto, cumpre certos requisitos consignados no seu Estatuto Social, como: não remunerar seus dirigentes, aplicar seus recursos integralmente na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais e, no caso de sua extinção, destinar o seu patrimônio social a entidade congênere devidamente inscrita no CNAS. Tais obrigações não a desobriga da apresentação da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, anualmente.



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Diretores Instituto Souza Cruz

1) Examinamos o balanço patrimonial do Instituto Souza Cruz em 31 de dezembro de 2004 e as correspondentes demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2) Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os

valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3) Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Souza Cruz em 31 de dezembro de 2004 e o superávit, as mutações do patrimônio social e as origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4) O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2003, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 19 de fevereiro de 2004, sem ressalvas.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2005

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

EDUARDO CORRÊA
Contador CRC 1RJ027760/O-8



ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS EM 2004

PROGRAMA CUIDAR

Abrasco - Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Claves - Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli
Diretoria Regional de Ensino de Campinas Leste
Diretoria Regional de Ensino de Campinas Oeste
Quattri Design e Consultoria S/C Ltda
Secretaria Municipal de Educação de Acopiara
Secretaria Municipal de Educação de Araxá
Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora
Secretaria Municipal de Educação de Orós
Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas
Secretaria Municipal de Educação de Quixelô
Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz do Sul
Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Iguatu
Secretarias Municipais de Educação e Cultura das cidades do Vale do Rio Pardo (RS)

EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL

Cedejor - Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural
Serta - Serviço de Tecnologia Alternativa
Arcafar - Associação das Casas Familiares Rurais
Pensar Consultoria & Pesquisa
Educar Consultoria & Pesquisa
Companhia das Idéias e Opiniões Ltda.
Associação Comunitária de Guamirim

CLUBE DA ÁRVORE

1.736 escolas de 18 estados brasileiros (AL, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PE, PI, PR, RJ, RO, RS, SC, SP, TO).



ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS
EM 2004

HORTAS ESCOLARES

Gazeta Grupo de Comunicação
Prefeituras Municipais do Vale do Rio Pardo e Taquari
Universidade Federal de Santa Catarina

APOIO A OUTRAS INICIATIVAS

Alfabetização Solidária
Centro de Estudos Olinto de Oliveira
Comitê para a Democratização da Informática (CDI)
Cooperativa da Mulher Rural de Nova Friburgo
Instituto Ayrton Senna
Instituto Ethos
LIDE/EDH – Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano
Ministério da Cultura
Prefeitura Municipal de Agrolândia (SC)
Prefeitura Municipal de Vitor Meireles (SC)
Secretaria Municipal de Educação de Agrolândia

PARCERIAS TÉCNICAS

Atual Rio Eventos e Assessoria Empresarial
Cajá Agência de Comunicação
CIEE – Centro de Integração Empresa Escola
Cross Content Comunicação Integrada S/C Ltda.
Cultura Mestiça Produções Culturais e Educacionais Ltda.
Delloitte Touche Tohmatsu
Editora Fiocruz
Editora Peirópolis
L.O. Baptista Advogados e Associados
Mediação Imprensa e Comunicação Ltda.
Megalógica Projetos Ltda.
Miduni Participações Ltda.
Business Promotions 5 Ltda.
Paulo Backes Fotografia & Paisagismo Ltda.
Pós Imagem Design Ltda.
SLM Ogilvy Comunicação Ltda.
Carvalho Branco Serviços de Tradução Ltda.
Brissett Traduções Ltda.
P.A.T. Eventos Ltda.



Instituto Souza Cruz

PRESIDENTE

Nicandro Durante

DIRETORIA

Constantino Mendonça

Gerson Cardoso

CONSELHO FISCAL

Dante Letti

Antônio Duarte de Castro

Paulo Eduardo Santos

COLABORADORES INTERNOS

Leticia Lemos Sampaio (direção–executiva)

Luiz André Soares (projetos sociais)

Marcos Marques de Oliveira (comunicação)

Adriana Martins Reis (comunicação)

Simone Amorim (administração)

Lucas Ribas (estagiário)

Olga Carcovich (estagiária)

Jackeline Mota (estagiária)

Aline Almeida (estagiária)

COLABORADORES EXTERNOS

Empreendedorismo do Jovem Rural

Maria Iêda Lopes da Silva (consultora pedagógica)

Clube da Árvore e Hortas Escolares

Saul Bianco (criador e supervisor do programa)

Raquel Rabuske

Sandra Muller

Scheila Ruoso

Alexandre Dalsin

Equipe de Educadores do Programa Cuidar

Regina Lúcia Ribeiro Tavares

Newton de Abreu Pithan

Wanderley da Silva

Reinaldo Antônio da Silva

Maria José Canfora

Rua da Candelária, 66, 7o andar - Centro

Rio de Janeiro - RJ - CEP 20091-900

Telefone: (21) 3849-9619 Fax: (21) 3849-9778

Email: institutosouzacruz@institutosouzacruz.org.br

Site: www.institutosouzacruz.org.br